



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B2

Data: 02 e 03/11/2012

Aracaju tem que fazer 50 cirurgias buco-maxilo/mês

Município tem dez dias para ampliar oferta e adequar plano operativo

Joseane Moreira
DA EQUIPE JC

O Ministério Público deu o prazo de 10 dias úteis para que o município de Aracaju faça adequação do plano operativo de 20 para 50 cirurgias buco-maxilar-faciais ao mês no Hospital de Cirurgia, haja vista a lista de espera e a capacidade do hospital. A ação foi decidida em audiência pública na manhã de ontem, 1º de novembro.

O presidente do Sindicato dos Cirurgiões Dentistas de Sergipe, Marcos Luiz Macêdo de Santana, explicou que por controle da Secretaria Municipal de Saúde, foi se reduzindo de 50 para 20 atendimentos/mês em serviço de trauma, face e câncer de boca no Hospital Cirurgia. A audiência foi uma tentativa de voltar a quantidade que já existia, e mesmo assim havia demanda reprimida. Todavia, a secretaria realizou a redução por razões financeiras e não foi pensando na saúde.

“Isso repercute como um drama muito grande para os pacientes que estão numa lista de espera e são regulados por ser apenas 20 por mês, podendo levar o agravamento de câncer e consolidação de fraturas de maneira errada, transformando a estética absurda, sem condições até de mastigar, porque o trauma



André Moreira

AUDIÊNCIA
realizada no
Ministério
Público Estadual
teve como
objetivo ampliar
a quantidade de
cirurgias buco-
maxilar-facial
em mais de 50%
da realizada
atualmente

de face e boca tira a capacidade mastigatória, além de causar vários problemas psicológicos”, completou Marcos Santana.

“Os profissionais que trabalham nos hospitais estão preocupados e pediram ao Sindicato e ao Conselho de classe que eles não querem ser responsabilizados por danos dessa medida administrativa pela demora do atendimento”, acrescentou.

São 10 profissionais no hospital cirurgia e de acordo como sindicalista esse mesmo número de profissionais poderiam fazer as 50 cirurgias mensais tranquilamente e diminuiria

significativamente a demanda da fila de espera.

Diante das informações colhidas na audiência pública, a promotora assegurou que no município de Aracaju existe uma demanda muito maior do que a oferta da realização do procedimento cirúrgico e o município de Aracaju tem um contrato com o Hospital de Cirurgia. “Em 2010, o contrato versava sobre 50 procedimentos buco-maxilo-facial ao mês e o número foi diminuindo ao longo das relações contratuais para 35, e hoje, são apenas 20”, explicou Euza Missano.

“Como o município não tem a regulação da fila de espera,

acabam ficando com os profissionais uma responsabilidade que não é do cirurgião. Se demorar a realização de procedimento cirúrgico para um paciente que está com trauma de face, pode-se causar um dano irreversível que não vai depender da pericia do cirurgião”, afirmou.

A próxima audiência já ficou definida para o dia 19. “Se não houve qualquer forma para tentarmos viabilizar uma composição, não está descartada a possibilidade de ajuizamento de uma ação civil pública para que haja a disponibilidade em oferta de vagas compatível com a demanda existente”, finalizou Missano.